

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0398-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.982221008>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais*, reúne neste volume vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DAS SÉRIES TELEVISIVAS

Lisandro Magalhães Nogueira

Victor Hugo de Carvalho Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210081>

CAPÍTULO 2..... 9

VESTÍGIOS DA FICÇÃO E A RELAÇÃO COM O APRENDER HISTÓRIA: HARRY POTTER E A OUTRA IDADE MÉDIA

Edilson Aparecido Chaves

Geovana Pereira de Souza Adonis

Giovanna Iancoski Guilherme

Lucas Gabriel Muller Silva

Maria Isabel de Oliveira Meira

Vanessa Lopes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210082>

CAPÍTULO 3..... 20

OS FIGURINOS DE *THE UNTAMED* COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ALEGORIAS PARA ALÉM DA CENSURA

Juliana Gomes Pirani

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210083>

CAPÍTULO 4..... 37

O COMPLEXO DO DEMIURGO LITERÁRIO ENTRE A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE E A CASA QUE JACK CONSTRUIU (2018), DE LARS VON TRIER

Gabriela Sá Pauka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210084>

CAPÍTULO 5..... 53

ESCREVIVÊNCIAS E TRAVESSIAS NOS CONTOS DOS PALABRAS E AYOLUWA A ALEGRIA DE NOSSO POVO DE ISABEL ALLENDE E CONCEIÇÃO EVARISTO

Ezilda Maciel da Silva

Amilton José Freire de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210085>

CAPÍTULO 6..... 63

A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA E OS SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Anna Beatriz Martins Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210086>

CAPÍTULO 7	77
TRADIÇÕES CONFESSIONAIS CHINESES – ANÁLISE INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210087	
CAPÍTULO 8	86
DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO ESCOLAR	
Sirlane Maria do Carmo Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210088	
CAPÍTULO 9	94
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O TERRITÓRIO COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	
Ana Paula Sthel Caiado	
Karool Malikouski de Amorim	
Ana Carolina Borges Barbosa	
Ronison Loureiro Leppaus	
Dafne Araújo Fontana	
Karen de Araújo Pereira	
Heitor Croce	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210089	
CAPÍTULO 10	104
ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE FICÇÃO: HARRY POTTER HISTORIADOR E O OFÍCIO DE ESTUDANTE PESQUISADOR(A)	
Edilson Aparecido Chaves	
Izabella Nodari Grassi	
Maria Julia Biesemeyer	
Mayumi Addad Ishida	
Stéphany Melnik dos Santos	
Vanessa Lopes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100810	
CAPÍTULO 11	117
NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Edmilton Amaro da Hora Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100811	
CAPÍTULO 12	120
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100812	
CAPÍTULO 13	145
A ATUALIDADE DO DESAFIO DE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA	

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Valdenice de Araujo Prazeres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100813>

CAPÍTULO 14..... 163

ANALFABETISMO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bernard Pereira Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100814>

CAPÍTULO 15..... 175

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Francinéia Ferreira Dias

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100815>

CAPÍTULO 16..... 187

ENSINO REMOTO E ESCAPE ESCOLAR: UMA VISÃO DOS FUTUROS DOCENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) - QUÍMICA/FAEC

Sebastiana Vieira Siqueira

Maria Carolaine Aurélio Fernandes Rosendo

Lourival Rosa Pereira

Ana Lucia Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100816>

CAPÍTULO 17..... 192

PODCAST: SINTONIZANDO A QUÍMICA

Luiza Beatriz Bezerra de Sousa

Francisco Hermeson Bezerra Soares

Ana Heloisa de Sousa Cruz

Saulo Roberio Rodrigues Maia

Cosma Nayara Rosendo de Miranda Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100817>

CAPÍTULO 18..... 198

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA JAPONESA 5S PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID/19 EM ALAGOAS

Fábio Ferreira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100818>

CAPÍTULO 19..... 209

O POSICIONAMENTO DOS HOTÉIS NO RIO DE JANEIRO COM BASE NAS ON-LINE TRAVEL REVIEWS (OTRS): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Francisco Barbosa do Nascimento Filho

Murilo Henrique Barbiero Bogadão

Pedro Pimenta Barbosa do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100819>

CAPÍTULO 20..... 228

O TUCUPI NOS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX (1848-1899)

Guilherme Shitomi Akiyoshi

Sarah de Freitas Batista

Thaina Schwan Karls

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100820>

CAPÍTULO 21..... 246

GARIMPEIROS DE SERRA PELADA: HISTÓRIA, DIREITOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Daniel Marques Pinheiro

Deusdeth Nickson de Souza Vieira

Demilzete Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100821>

CAPÍTULO 22..... 255

ASSÉDIO SEXUAL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO #METOO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

Joab da Silva Lima

Sirley Leite Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100822>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

ÍNDICE REMISSIVO..... 263

A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA E OS SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Data de aceite: 01/08/2022

Anna Beatriz Martins Rodrigues

FACT – Faculdade de Colinas Do
Tocantins
Direito
Colinas do Tocantins /TO

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina de TCC II do curso de Direito da FACT. Prof. Orientador: Milena Alves Pimenta Machado, Especialista em Processo Civil.

RESUMO: O conceito de empoderamento é ambíguo e, por sua crescente difusão, possui múltiplos significados. Portanto, quando se trata da luta por um espaço maior e igualitário de deliberação, é preciso ter cautela ao analisar a condução e o desenvolvimento dessa luta. Este trabalho busca desenvolver questões relacionadas ao empoderamento da mulher na atualidade, a importância de estratégias para eliminar as desigualdades de gênero e como as ações realizadas a partir do processo de empoderamento coletivo podem criar novas realidades e trazer as mulheres à vida. Antes dessa configuração, na década de 1960, os movimentos feminista e negro nos Estados Unidos da América passaram a usar o termo “autorização” como mecanismo de luta pela libertação de seus corpos. Esse marco histórico é imprescindível para a divulgação

dos movimentos sociais em todo o mundo, mas não se limita a isso. As questões de empoderamento são levantadas em ambientes como a mídia e o próprio Banco Mundial. Este artigo examina a história do uso do termo empoderamento e aponta a relevância do conceito de empoderamento coletivo defendido pelas feministas latino-americanas. Com base nesse modelo coletivista, criticou o projeto de lei e as políticas públicas propostas pelo Banco Mundial com base no pressuposto do individualismo. Então, chegou à conclusão de que se as feministas coletivistas aprenderem a abrir estrategicamente o caminho para o Banco Mundial subverter a ordem de seu individualismo, então mudanças sociais reais e de longo alcance podem ocorrer.

PALAVRAS – CHAVE: Empoderamento. Feminismo. Igualdade.

THE RELEVANCE OF THE FEMINIST MOVEMENT AND ITS REFLECTIONS IN THE CONTEMPORARY SOCIETY

ABSTRACT: Firstly, it should be noted that the concept of empowerment is ambiguous and, due to its increasing diffusion, has multiple meanings. Therefore, when it comes to the struggle for a greater and egalitarian space for deliberation, care must be taken when analyzing the conduct and development of this struggle. This work seeks to develop issues related to the empowerment of women today, the importance of strategies to eliminate gender

inequalities and how actions taken from the collective empowerment process can create new realities and bring women to life. Before this configuration, in the 1960s, the feminist and black movements in the United States of America started to use the term “authorization” as a mechanism of struggle for the liberation of their bodies. This historical landmark is essential for the dissemination of social movements worldwide, but it is not limited to that. Empowerment issues are raised in environments such as the media and the World Bank itself. This article examines the history of the use of the term empowerment and points out the relevance of the concept of collective empowerment advocated by Latin American feminists. Based on this collectivist model, he criticized the bill and public policies proposed by the World Bank based on the assumption of individualism. So she came to the conclusion that if collectivist feminists learn to strategically pave the way for the World Bank to subvert the order of their individualism, then real and far-reaching social changes can occur.

KEYWORDS: Empowerment. Feminism. Equality.

1 | INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços recentes, o espaço de poder e negociação ainda é amplamente ocupado pelas pessoas. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os cargos de chefia ocupados no Brasil representavam 60,9% dos homens em 2016, enquanto as mulheres detinham 39,1%; em 2017, apenas 10,5% dos assentos no Congresso Nacional foram detidos por representantes femininos.

Em primeiro lugar, deve-se destacar que o conceito de empoderamento é ambíguo e, por sua crescente difusão, possui múltiplos significados. Portanto, quando se trata da luta por um espaço maior e igualitário de deliberação, é preciso ter cautela ao analisar a condução e o desenvolvimento dessa luta.

Este trabalho busca desenvolver questões relacionadas ao empoderamento da mulher na contemporaneidade, a importância de estratégias para eliminar as desigualdades de gênero e como ações realizadas a partir do processo de empoderamento coletivo podem criar novas realidades e trazer a mulher à vida.

Em sua teoria o trabalho abordará o movimento feminista que inclui sua aceção no Brasil, o feminismo, Simone de Beauvoir o empoderamento feminino e a internet junto ao assunto referido.

Os procedimentos metodológicos para a materialização desse trabalho foram diversos, destacando-se dentre eles as pesquisas bibliográfica e documental. De mais a mais, para feitura do contemporâneo trabalho, foram selecionadas algumas bibliografias, tais como artigos e trabalhos científicos publicados abordando acerca do tema, notícias e publicações extraídas de plataformas digitais.

Os critérios de seleção empregados para abordagem do tema, fora por intermédio da determinação do tema, que tem como cerne à seara o feminismo e suas respectivas ramificações, seguidamente da pergunta formulada acerca do problema e conjugada com

os objetivos geral e específico delineados neste trabalho.

Sob a ótica de seus objetivos, ao longo de sua feitura, mostra-se uma pesquisa exploratória. Entende-se por este tipo de pesquisa, a proporção de maior estreiteza e familiaridade com o problema, com o fito de torná-lo mais cristalino. Desse modo, resta-se evidente e preciso que o objetivo desse tipo metodológico, almeja-se, proporcionar uma visão ampla, de maneira aproximativa, acerca de determinado fato, fenômeno ou assunto.

O presente trabalho revela-se também em uma pesquisa qualitativa, dado que, almeja-se o aprofundamento da compreensão e relevância deste hodierno tema para os indivíduos envolvidos. Assim sendo, frisa-se que esta forma de abordagem, tem o escopo de explorar e disseminar o porquê dos fenômenos, exprimindo o que convém ser realizado, não objetivando assim, a quantificação numérica de sua aplicação.

2 | MOVIMENTO FEMINISTA

O movimento feminista pode ser como um marco reconhecido em meados do século XIX na Europa e nos Estados Unidos com o movimento de sofrimento. Mas de acordo com a questão de Renato CANCAN, suas primeiras expressões apareceram com escritos datados pelos séculos XV e XVIII, com assuntos dedicados à denúncia das condições de repressão das mulheres, e com as grandes revoluções, quando as mulheres vêm para fazer reivindicações.

Conquistas femininas começaram a aparecer principalmente na Revolução Francesa (1789-1999), que carregava a bandeira da igualdade, liberdade e fraternidade. O movimento também ganha coesão com a Revolução Industrial (1780-1830) e no período de guerras, quando a mulher começa a ocupar o mercado de trabalho.

O movimento pode ser dividido em três “ondas”: a primeira ocorreu no décimo nono e início do século XX com sufrágio feminino, o segundo nos anos 1960 e 70, com a luta pela igualdade legal e social para as mulheres, e o terceiro de 1990 uma redefinição de estratégias de ondas anteriores.

2.1 O movimento feminista e a realidade Brasileira

O movimento feminista no Brasil tinha uma importância social no final do século XIX, com a bióloga Bertha Lutz, a segunda mulher que entrou no serviço público brasileiro. Ela era uma das pioneiras do movimento feminista no Brasil, ela foi responsável por organizar o movimento de sofrimento no país e responsável por algumas ações políticas que acabaram equivalentes a leis que deram direitos políticos iguais e direitos eleitorais às mulheres (PINTO, 2003).

Naquela época, as mulheres brasileiras já eram parte da produção social e representavam uma parte importante da força de trabalho, especialmente na indústria têxtil, onde já estavam mais. Também é possível encontrar mulheres envolvidas com as batalhas

da União, este fato atribuído à influência que receberam de trabalhadores imigrantes que tinham anarquistas e ideias socialistas.

Essa primeira tendência de movimento, que durou do final do século XIX para o século XIX, foi chamado de “bem educado”, porque o movimento tinha um caráter conservador que evitou a questão da opressão às mulheres. A luta para criar a cidadania para as mulheres era apenas para ajudar no bom progresso da sociedade e não mudar as relações sexuais (PINTO, 2003).

A tendência foi considerada conservadora, também devido à falta de questões da divisão sexual de papéis sexuais, esses papéis foram reforçados junto com estereótipos e tradições na medida em que virtudes nacionais e maternas foram apresentadas como justificativa para os requisitos de movimento (COSTA, 2004).

Para a extremidade de Céli Pinto (2003), a segunda tendência do movimento feminista no país pode ser considerada “pobre acpous” porque juntou várias mulheres, incluindo intelectuais, anarquistas e trabalhadores que abordaram as coisas delicadas por um tempo; Como direito político e educação, dominação masculina, sexualidade e divórcio.

A terceira tendência é chamada de “femicers menos teimosos”. É no movimento anarquista e no Partido Comunista que manifesta esta tendência e tem expoentes feministas de Maria Lacerda de Moura. Naquela época, a fundação feminina do Partido Republicano ainda havia participado do Baiana Leolinda Dastro, com o objetivo de mobilizar as mulheres para o combate para mobilizar a campanha eleitoral; a fundação da Federação Brasileira para o Progresso Feminino (FBPF) 1918; jornalismo feminista e feminismo anarquista (PINTO, 2003).

2.2 Feminismos

A etimologia da palavra feminismo varia de autor para autor. O jornalista espanhol, especializado em cultura e sociedade feminina, Montserrat Barba(2016), usa de vários estudos para definir a questão. Para o filósofo e historiador Geneviève Fraisse, segundo Barba (2016), o termo feminismo foi usado pela primeira vez por Alexandre Dumas Filho, para jornais e objetos políticos em 1872, quando ele escreveu sobre adultério e questões como o divórcio.

O jornalista espanhol também se lembra de que Simone de Beauvoir, em seu trabalho em 1980, define o feminismo como estilo de vida individual e luta coletiva. Anteriormente, e segundo Barba (2016), para os sapatos de salto, o sociólogo Juliet Kirkwood, diz que o termo é como uma rebelião contra as diferenças humanitárias, especialmente para as mulheres. Com o surgimento de sofrimentos no século XIX, o termo feminista foi positivamente reforçado, fazendo sinônimos para luta e justiça na guerra feminista na época, sublinha o jornalista.

Atualmente, há mulheres que enfatizam que o feminismo é a ordem oposta do machismo, para ser feminista não precisa odiar os homens. Durante uma luta pelo

feminismo, outros chamam feministas como “feminizis” comparando-os com o nazismo. Na internet, este termo é usado principalmente para indicar que o feminismo é a propagação do ódio aos homens.

Quantas vezes precisamos explicar a alguém que o feminismo nada tem a ver com o ódio aos homens? Quantas vezes nos vemos obrigadas a debater mais do mesmo, nunca fugindo do óbvio, em vez de nos aprofundarmos nas discussões que nos são caras, devido à propagação de desinformação? E quantas vezes, mesmo diante de direitos já conquistados, temos que justificar a necessidade deles, além de com frequência vemos esses mesmos direitos serem ameaçados por legislações cada vez mais conversadoras? [...]. Logo porque sempre temos que recomeçar nossa discussão da estaca zero? (COLETIVO NÃO ME KAHLO, 2015, p. 249-250).

Para feministas, esse tipo de pensamento contribui para uma má compreensão e visão inversa de valores feministas. É falado em uma luta pelos direitos das mulheres, como exemplifica o caso de Malala Yousafzai é lembrado; A jovem lutou contra o Paquistão, de acordo com o autor de sua biografia, Viviana Mazza.

Malala criou um blog com uma identificação fictícia e descrevia o que ocorria no dia a dia de seu país, que viveu na guerra, onde o Talibã criou a reação e uma delas era a proibição de mulheres fazerem muitas coisas. Malala negou parar de estudar, então disse ao mundo o que as mulheres no Paquistão sofrem. Por causa disso, Malala foi caçada através do Talibã, em uma batalha, em que quase morreu com um tiro quando foi para a escola.

GulMakai sou eu. Pronto, agora todos sabem. Não é mais um segredo. Queria gritar para o mundo inteiro, queria dizer para o mundo inteiro o que estava acontecendo. Mas não podia. Os talibãs me matariam, além de meu pai e de toda a minha família. Seria morta sem deixar nenhuma pista. Por isso escolhi escrever sob pseudônimo. E funcionou, meu vale foi libertado. (YOUSAFZAI apud, MAZZA, 2013. p.151).

Importante salientar que, além de ser a mais nova pessoa que recebeu o Prêmio Nobel da Paz, ela lutou por essas mulheres em seu país, o que poderia ter igual acesso à educação como homens. Com apenas 16 anos, Malala se tornou um símbolo feminino contra a desigualdade sexual e o casamento em uma cultura masculina.

2.3 Simone de Beauvoir

A autora e o ícone da luta feminina, Simone de Beauvoir, sempre aparece na primeira onda feminista, como um dos primeiros escritores por parte dos direitos das mulheres da história, segundo os autores, Giovana Dalmás e Natália PietraMédez (2015).

Em 1949, vinte anos depois de se tornar uma professora de filosofia, Simone, escreve sua primeira publicação: o segundo sexo (*Le deuxième sexe*, no título original, em francês). Segundo Dalmás e Médez (2015), sua primeira publicação gerou uma mutação de gêneros em todo o continente europeu, particularmente na França, onde as desigualdades entre gêneros eram grandes. As mulheres apoiadas pela causa na época

eram puníveis e tinham sua cabeça rolada em público como forma de desencorajar outras a fazer a mesma coisa.

A primeira publicação de Simone, além de vender mais de um milhão e meio cópias, marcou uma era do século XX e influenciou outras gerações, especialmente na luta pela igualdade das mulheres. A filósofa questionou em seu primeiro livro “O que é uma mulher?”.

O primeiro volume da obra “Segundo Sexo” se aproximou do estado histórico da mulher, construiu uma identidade feminina que, até então, ninguém estava tentando entender. Dalmás e Méndez (2015), eles também dizem que o autor enfatizou temas como a submissão das mulheres.

Com o slogan “Ninguém nasceu mulher: se torna uma mulher”, diz Simone escreve seu segundo volume de seu trabalho o segundo sexo II. Dalmás e Méndez (2015), eles mostram que Beauvoir oferece, com este slogan, como as experiências vivenciadas por homens e mulheres nas dimensões do indivíduo e da vida social que o mantém levá-lo ao estado real. Além disso, destaca a importância do trabalho na vida dos seres humanos, especialmente entre as mulheres, que é através do trabalho que o homem criou sua autonomia.

Hoje, graças às conquistas do feminismo, torna-se dia a dia mais normal encorajá-las a estudar, a praticar esportes; mas perdoam-lhe mais que ao menino o fato de malograr; tornam-lhe mais difícil o êxito, exigindo dela outro tipo de realização: querem, pelo menos, que ela seja também uma mulher, que não perca sua feminilidade” (BEAUVOIR. 1980, p. 23).

Simone acreditava que as diferenças biológicas das mulheres, como a gestação e a amamentação estão relacionadas à cultura das funções mais baixas ou seja as mulheres só servem para gerar e cuidar dos homens, e talvez seja uma das maiores contribuições de Simone sobre internalização na sociedade. Ela também apontou que a mulher foi criada e educada para ser passiva e aprender a esperar pelo amor, para não perder sua feminilidade.

2.4 Empoderamento feminino

Conforme observado no mesmo radical da palavra poder, o poder é o tema central para qualquer tipo de conceituação. Acontece, no entanto, que a compreensão do poder e do reforço vem de movimentos e tradições muito diferentes. Em virtude disso, a potência vocal, ou seja, o falar e ser ouvido corretamente são e foram constantemente apropriada e resignada com diferentes movimentos e grupos sociais.

Anteriormente, é importante enfatizar que a palavra surgiu da “prática” e apenas teórica e incorporada aos estudos linguísticos. Um exemplo concreto dessa configuração é devido ao fato de que até a data deste trabalho, os dicionários portugueses no Brasil ainda não têm definição para o conceito de capacitação. A palavra foi usada cada vez mais e se espalhou dentro dos movimentos sociais, mas seu sentido formal permanece desconhecido, o que merece cautela conforme analisado e usado, (Sardenberg, 2006).

O termo capacitação vem da palavra de empoderamento de inglês e foi criado

principalmente na década de 1960 no movimento cidadão nos Estados Unidos. Com a chegada desse movimento, as noções básicas de grupos conscientes que foram ativados na segunda onda feminista ocidental, (Sardenberg, 2006).

Apenas nas feministas dos anos 80 usaram o termo efetivamente em sua prática. Como indicado acima, observou-se que o termo capacitador (Sardenberg, 2006, P. 1) para teorização e perspectiva deste último surgiu a problematização da prática: sim, por um lado, as feministas usam o termo e a direção das perspectivas de “poder”, por outro lado, é uma apropriação do termo no “desenvolvimento” e discurso “empreendedor”, perdendo, neste momento, uma grande parte das conotações mais radicais atribuídas por feministas e, portanto, foi visto com desconfiança suficiente do movimento feminino.

O poder feminino é necessariamente ligado à liberação de mulheres de repressão sexual, repressão do patriarcado. Não é aconselhável orientar a capacidade apenas na desigualdade sexual, mas também de desigualdades de classe, raça e outros determinantes sociais entre as mulheres.

Para feministas, os latino-americanos, acima de tudo, o maior objetivo do empoderamento é destruir o atual patriarcalismo nas sociedades, e também assumir o controle de seus corpos e suas vidas. É possível se correlacionar com o conceito do Banco Mundial com a experiência liberal que se concentra no discurso do desenvolvimento, nos aspectos individuais, especialmente em aspectos cognitivos, enquanto as feministas protegem suas trajetórias em ações coletivas.

Na perspectiva liberal (SARDENBERG, 2009, pág. 20), o empoderamento pressupõe um personagem individual que tentaremos analisar como um poder individual/liberal. Isso supõe o significado do domínio e controle individual do controle pessoal; “Faça coisas por si mesmo, sem a ajuda dos outros”.

Assuntos independentes e autônomos com um senso de domínio próprio e ignorância (ou ignorar) as estruturas poderosas e práticas diárias do grupo, como se estas não fossem determinadas para a configuração do sistema energético na sociedade.

Também deve ser explicado brevemente que as feministas da América Latina não se sentiram confortáveis discutindo o poder porque sempre pensaram em termos de modelo de poder (Sardenberg 2009, León, 2002, p. 30-31). Foi somente depois da reunião feminista latino-americana realizada no México em 1987, a importância de outras modalidades de autoridade reconhecida e, dessa forma, falar do empoderamento das mulheres.

O empoderamento é o mecanismo pelo qual pessoas, comunidades, controle de seus negócios, suas questões relacionadas às suas vidas e destinos, retomar a consciência de sua capacidade de produzir e agir de forma autônoma (Costa, 2008, p. 44). Sem um acordo de prescrição que vê é uma comunidade como um simples destinatário do Estado.

Na perspectiva do Stromquist Nelly (Sidenberg, 2009; Stromquist p. 232), o empoderamento inclui quatro dimensões: cognitivo (visão crítica da realidade), psicológica (sensação de auto-estima), política (consciência das desigualdades de poder e da

organização, de capacidade e mobilização) e a economia (capacidade de gerar renda independentemente). Tudo isso é relevante porque o empoderamento não deve tratar uma das estruturas e ignorar as outras.

3 | INTERNET JUNTO AO EMPODERAMENTO FEMININO

A Internet nem sempre foi um ambiente de interação ambiental em que todos expõe suas opiniões. Para o colunista e historiador Maximiliano Meyer (2016), no início disso, ele tinha uma visão muito diferente do jeito que ele é agora; Inicialmente, foi projetado para ações militares em que serviu como um meio de pesquisa para lutar. No meio da Guerra Fria, a Internet serviu como um aliado nos Estados Unidos, que usou essa ferramenta como um segundo plano de segurança para comunicação, em caso de ataque, se seus dispositivos de comunicação usados naquele momento fossem alcançados.

Arpanet, agora conhecido como a Internet, a primeira versão criada, que funcionou como um sistema de comunicação de dados, através de uma estrutura de computador gigantesca, onde a informação foi dividida em pacotes. Este sistema foi preparado por alunos e aprendizes nos Estados Unidos no século XX, a pedido do Departamento dos EUA. Não podemos afirmar que a criação da Internet tem um autor específico porque era um processo criativo em que muitas pessoas participam (CASTELLS, 2003).

E no Brasil, os primeiros contatos com a criação da Internet foi em 1988 através de universidades relacionadas aos Estados Unidos. Para Castells (2003), a primeira formação de um local em potencial foi criada em 1991 para mídia acadêmica. E só em 1995, o governo lançou o espaço da plataforma para fins comerciais. No século 21, a paisagem já é muito diferente porque aborda Márcia Vidal quando você fala sobre dados de acesso ao Brasil:

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo IBGE5, são 56 milhões de brasileiros que têm acesso à internet no país. O levantamento mostra o percentual de brasileiros acima dos 10 anos que acessou a internet pelo menos uma vez entre 2005 e 2008 passou de 20,9% para 34,8%. A pesquisa revela ainda que o aumento se deu tanto entre homens quanto entre mulheres e que os jovens são a maioria dos usuários. O total de brasileiros com acesso à internet subiu 75,3%, de 2005 a 2008, no Brasil. Desse total, 17 milhões ganham mais de dois salários mínimos por mês. Os jovens são a maioria dos usuários da internet: adolescentes entre 15 a 17 anos representam 62,9% do total de usuários brasileiros (NUNES, 2011, p. 152).

Os objetivos e usos da Internet mudaram completamente de sua criação, quando ele falou na mídia, os jornais foram pensados, televisão e rádio. Hoje em dia, a mídia da Internet inclui, além de notícias, blogs, sites, redes sociais e muitas outras possibilidades.

De acordo com os autores Fábio Malini e Henrique Autoun (2013), apenas no momento em que os instrutores de opiniões que trabalharam através de blogs não tiveram credibilidade como os dos jornais impressos. A Internet adquiriu sua credibilidade para ser

um “lugar”, onde a liberdade de expressão é cara, diferente dos jornais, que deve filtrar seu conteúdo, simplesmente para informar.

Daí que, por ora, há todo um conjunto novo de disputas e conflitos sobre a produção e a regularização da liberdade na Internet, na medida em que todo o valor capitalista está radicado em fazer os conectados livres permanecer dentro de limites programáveis e de conexões preestabelecidas, para recolher desta toda a sua produção social. (MALINI, 2011, p. 153).

Além do poder que a Internet ganhou outro ponto, funciona juntas para essa popularização, são os dispositivos que aceleram essa interação por meio de conhecimento, informações e ações de dados, Malini e Autoun (2013). Para os autores, os consumidores estão cada vez mais envolvidos, pois podem interagir e comunicar esses dispositivos.

A escritora do Raquel Recuero (2009) afirma que os usuários que analisam redes sociais são considerados um ator, atuam na forma da conformação das estruturas sociais ao interagir e a constituição de laços sociais, também enfatiza que “quanto maior o número de links, maior a densidade da rede, uma vez que mais associadas são as pessoas que fazem parte (...), A parte dos títulos sociais é a estrutura de um determinado momento para entender a rede social” (RECUERO, 2009, p. 41).

Para o Coletivo Não Me Kahlo, mulheres que encontraram feminismo apenas na Internet, estão no processo de conscientização. Eles permitiram uma demolição e começaram a questionar o que foi ensinado sobre o papel das mulheres, não precisam estar completamente ligados ao feminismo teórico e à sua história, só querem ser «diferentes» do que eles foram ensinados e impostos pela cultura da sociedade, enfatizam fertilizantes, membros do grupo.

A feminista que conheceu a militância da internet pode ser aquela mãe que começa a desconstruir a educação sexista de seus filhos, a professora que não separa os alunos em meninos e meninas, a tia que não lê contos de fadas para a sobrinha, porque ela aprendeu que não existe final feliz com príncipe encantado. Tem a diretora da escola que muda a grade curricular das crianças, e ao invés de contos de fadas sexistas, ensina mitologia grega e nórdica. A mulher negra que hoje desfila seus cachos ou mantém seu Black Power, como um ato político. A mulher que aprendeu que fazer dietas, além de muitas vezes não ser saudável, não lhe fazia feliz. Na internet ela aprendeu a amar suas formas e que ser gorda não é defeito. A jovem garota que vivia em um relacionamento abusivo, e com as “feministas de internet” recebeu alertas sobre sua situação e conseguiu se libertar. Dar apoio emocional e psicológico para a amiga que sofreu violência no relacionamento. Segura a mão e dá o ombro para mulheres que sofrem por serem mulheres. Dizer a elas que a culpa NÃO É DELAS (CAMPOS, 2015, s-p).

Segundo Agência Brasil, a busca pela palavra feminismo na Internet entre 2014 e 2015 aumentou 86. 7% no país, com cerca de 90 500 pesquisas. De acordo com a Agência, o feminismo da Internet é alto, especialmente entre as mulheres jovens. Esse aumento significativo no conhecimento sobre o assunto é o resultado de campanhas sobre

o assunto.

Campanhas nas ruas, experiências interiores e até programas de televisão, como criar um dos primeiros eventos feministas através da hashtag no país, uma primeira parte criada por comentários sexistas. Ação criada via Twitter por Olga Twiltekes existem que a Hashtag tem cerca de 11.000 pesquisas do Google.

De acordo com a escritora do site blogs feministas, Talita Santos Barbosa (2015), o feminismo não começou na Internet, as feministas têm lutado por um longo tempo para seus direitos, mas para Barbosa, a Internet é um novo canal para as descobertas de novos horizontes, perspectivas e conhecimento.

Ele enfatiza que o ciberespaço como transposição da vida social é como se fosse uma reestruturação do mundo físico para o virtual. Também acredita que o espaço cibernético facilita a popularização do feminismo na vida das pessoas pelo país e que esses movimentos sociais virtuais são tão válidos quanto às ações físicas. «As mulheres que são dirigidas virtualmente não são apenas espectadores passivos, mas participam ativamente de movimento através da colaboração e a troca de ideias e quando deixam o ambiente virtual não são mais feministas” (Barbosa, 2015, S-P).

Barbosa (2015) também reflete que a abordagem e as mulheres sem restrições são indispensáveis, portanto, a comunicação é excelente, tanto física quanto digital. Os golpes são refletidos em identidade e cidadania com essas novas oportunidades: “A identidade pessoal, a vida em sociedade, o exercício da cidadania passa por redefinições, à medida que se amplia e se enraíza a presença e a utilização dessas novas tecnologias no mundo contemporâneo” (NUNES, 2011, p. 167). Para o autor, a velocidade com a qual essas mobilizações da Internet ocorrem faz com que a pessoa mude o pensamento e o mundo ao seu redor.

Sendo escritora do site Blogueiras Feministas, Talita Santos Barbosa (2015) aduz ainda que o feminismo não iniciou na Internet, as feministas lutaram por um longo tempo, mas para Barbosa, a Internet é um novo canal, para descobertas de novos horizontes, perspectiva e conhecimento. Ele enfatiza que o ciberespaço como transmissão da vida social é como uma reestruturação do mundo físico para o virtual.

3.1 Direitos conquistados com base no movimento feminista

Algumas coisas são tão comuns em nosso dia a dia que nem prestamos atenção ou pensamos, por mais que as mulheres do século XXI tenham muito pelo que lutar, não podemos jamais esquecer as conquistas já adquiridas exemplo disso é, tomar pílulas anticoncepcionais, votar e se divorciar são direitos das mulheres hoje, mas nem sempre é o caso. Depois de muito trabalho e ações femininas incríveis, algumas mudanças ocorreram.

- **Lançamento da Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791)**

Marie Gouze, conhecida por Olympe de Gouges, é uma feminista pioneira, que

promove suas visões e lutas por meio da escrita e do drama. Ela espera que as mulheres tenham os mesmos direitos e deveres que os homens.

O livreto “Declaração dos Direitos da Mulher e dos Cidadãos”, escrito em 1791, convocava as mulheres a agir. Porém, em 18973, Olympe foi julgada como uma guilhotina por questionar os valores da época. O panfleto escrito por Olympe de Gouges era ousado e reacionário na época, pois as mulheres não tinham voz. Mesmo depois de mais de 200 anos, essa coragem continua a inspirar muitas mulheres em todo o mundo.

- **Criação do primeiro algoritmo da Computação (1843)**

Embora o mercado atual de informática e informática seja dominado por homens, ele é feminino e detém o título de primeiro programador da história. Augusta Ada King criou notas em uma máquina analítica por seu colega Charles Babbage entre 1842 e 1843. Essas informações são válidas por mais de um século após seu lançamento.

Em 1982, para comemorar esse importante papel, uma linguagem de programação foi batizada de “Ada”. No dia 13 de outubro, o Dia Ada Lovelace é comemorado em todo o mundo, com o objetivo de relembrar as conquistas das mulheres nas áreas de matemática, engenharia e tecnologia, e incentivar mais mulheres a se juntarem ao mundo.

- **Conquista do voto feminino no Brasil (1932)**

Foi somente em 1932 que as mulheres passaram a ter o direito de votar. Não só isso: na época, apenas mulheres autorizadas por maridos, viúvas ou solteiras podiam participar de pesquisas de opinião. As mulheres conquistaram gradualmente a cidadania em um espaço dominado por homens. No entanto, leva muito tempo para chegar a este ponto.

A bióloga Bertha Lutz é uma das pioneiras do movimento feminista brasileiro. Depois de compreender as lutas das mulheres europeias e americanas, ela foi diretamente responsável pelas mudanças legais que deram às mulheres direitos básicos. Ela fundou a Federação Feminina Progressista do Brasil (FBPF) e afirmou que votar não é um privilégio, mas uma obrigação, e que não deve haver diferenças de gênero.

- **Criação da pílula anticoncepcional (1961)**

Diz-se que a enfermeira e sexóloga Margaret Sanger (Margaret Sanger) cunhou o termo “controle de natalidade”. Junto com o cientista Gregory Pincus, o ginecologista John Rock e a bióloga e feminista Katharine McCormick, ela foi responsável pela descoberta da pílula anticoncepcional, que começou a ser pesquisada em 1953 e chegou ao mercado em 1957.

Margaret acredita que somente ganhando liberdade sexual as mulheres podem desfrutar dos mesmos direitos que os homens. Ela espera que as mulheres possam controlar seus corpos para decidir se querem ter filhos.

- **Sancionado o Estatuto da Mulher Casada (1962)**

Segundo o código civil de 1916 as mulheres casadas não tinham direito de escolha o marido juridicamente e moralmente decidia tudo, sendo necessário ter autorização do marido para se praticar atos jurídicos. Somente em 62 surgiu o Estatuto da mulher casada Lei 4.121/62 retirando a incapacidade civil da mulher assim.

Através dessa lei a mulher teve direito a herança, guarda dos filhos, trabalhar fora de casa, tornando assim o papel da mulher mais próximo do homem, entretanto foi somente em 1988 com a Nova Constituição Federal Brasileira que os gêneros foram considerados iguais.

- **Primeira mulher presidente do mundo (1974)**

Depois da morte do Marido Juan Domingo Perón, Isabelita Perón assumiu o governo da Argentina em 74, herdando um governo altamente problemático com greves de trabalhadores, violências políticas dentre mais problemas, a solução dada pelo ex presidente foi uma reforma do ministério, saindo totalmente do controle Isabelita foi deposta em 76 pelos militares. Ela não foi a mais amada presidente da Argentina mais o fato de ser uma mulher foi um grande marco na historia.

- **Sancionada a Lei do Divórcio (1977)**

Somente no final dos anos 70 que o divorcio foi possível, sendo que se trata de uma reivindicação do movimento feminista fato este gerador de muita polemica, pois era possível o desquite só que juridicamente eles estavam ligados pelo resto da vida. A lei do divorcio possibilitou as pessoas de se casarem novamente.

- **Criação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (1987)**

Sendo um dos pioneiros com relação aos direitos da mulher no Brasil o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM/RJ) foi criado em 1987, a grande finalidade é ter igualdade entre os gêneros, com sua aplicação no Rio de Janeiro e vendo os grandes efeitos positivos dentro do feminismo os outros estados também começaram a aplicação deste projeto, logo ocorreu a criação da Superintendência de Direitos da Mulher-SUDIM/RJ em 2007 e logo depois a, Subsecretaria de Políticas para as Mulheres.

- **Criada a Lei Maria da Penha (2006)**

Conforme disposto pelo ONU a Lei é uma das melhores já criadas, sendo a partir de sua criação que a violência domestica tanto física quanto mental contra mulher teve suas penas e punições mais rigorosas. Levando esse nome por causa de Maria da Penha Maia Fernandes, farmacêutica do Ceará que lutou por décadas para ver o seu agressor preso, passou anos sendo agredida pelo ex marido e sofrendo tentativas de mortes que a tornaram paraplégica.

- **Aprovada a Lei do Femicídio (2015)**

Esta lei tornou hediondo o assassinato de mulheres por causa de discriminação de gênero ou também pela violência doméstica, o Código Penal prevê a ação como homicídio qualificado, esta lei foi sancionada por Dilma Rousseff.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, trouxemos os atributos e contradições no conceito de empoderamento e suas reflexões em formas de sociedade eficiente, portanto, a vida das mulheres que gastaram gerações em prol desse assunto.

O tema central do feminismo não é para desprezar os homens, é para mostrar que a luta gira sobre as mulheres terem seus direitos respeitados e que dura muitos anos, que pequenas conquistas como, ler, estudar, usar jeans e poder trabalhar em quase todas as mídias profissionais, é uma conquista desta luta.

Não é uma questão de promover o ódio, mas a igualdade de amor e gênero. Para que não tenhamos que ouvir que a sociedade em geral acha que uma mulher que viu roupas curtas que se parecem com um objeto sexual e merecem ser agredidas, violadas e humilhadas.

O feminismo abre um debate para ações e publicações no conteúdo das redes sociais. Pedido de respeito, igual salário, profissionais, pessoal, pessoal e isenção de responsabilidade.

A Internet trouxe muitas possibilidades para esse movimento crescer. Chances de todo o mundo podem compartilhar histórias, relatórios pessoais e dinâmicos. Em que eles se sentem bem-vindos, se eles se identificam uns com os outros e perderão o tabu de vergonha, medo e preconceito. Hoje em dia, a palavra empoderamento de benefícios extremos, cujo significado corresponde à coragem, liberdade e principalmente.

Todo esse crescimento no assunto e nas manifestações é merecido do desempenho na Internet, porque sem eles, esse tipo de assunto seria muito menos conhecido e continuaria a aceitar o rebaixamento feminino. Coletivos feministas argumentam que Annet trabalha para a popularização do sujeito (tema), o estresse que as redes sociais são fortalecidas e promovem a mudança cultural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Talita Santos. **O feminismo na internet também é importante**. Blogueiras Feministas, 2015. Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/2015/09/21/o-feminismo-na-internet-tambem-e-importante/>. Acesso em: 20 de Abril de 2022.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Tradução Sérgio Milliet. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CAMPOS, Aduana. **As Feministas na Internet**. Coletivo Não Me Kahlo. 2015. Disponível em: <https://naomekahlo.com/single-post/2015/02/25/As-Feministas-de-Internet>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

CASTELLS, Manuel. **Tecnologia, sociedade e transformação histórica**. In: 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COSTA, A. A. **O Movimento Feminista no Brasil: Dinâmicas de Uma Intervenção Política**. 2004. 20f. Instituto Universitario de Estudios de laMujer da UniversidadAutonoma de Madrid. Madrid. 2004.

DALMÁS, Giovana; MÉNDEZ, Natália Pietra; BEAUVOIR, Simone. In: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, LosandroAntonio. **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: UFGD, p. 63-69, 2015.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: Ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MAZZA, Viviana. Malala: **a menina mais corajosa do mundo**. 1.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2013.

MEYER, Maximiliano. **Como foi inventada a internet?** Oficina da Net, 2016. Disponível em:<https://www.oficinadanet.com.br/post/13707-como-surgiu-a-internet>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

MONTSERRANT, Barba. **Quéesel feminismo. Aboutenespañol**, 2016. Disponível em:<https://www.aboutspanol.com/que-es-el-feminismo-1271569>. Acesso: 20 de abril de 2022.

NÃO ME KAHLO, coletivo. **#MeuAmigoSecreto: Feminismo além das redes**. 1.ed. Rio de Janeiro: Edição de Janeiro, 2016. NUNES, Márcia Vidal. Cultura, cidadania e novas tecnologias: Novas relações sociais. In: OLIVEIRA, Catarina Tereza, Farias; NUNES, Márcia, Vidal. **Cidadania e Cultura digital: Apropriações populares da internet**. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. OLGA, Coletivo, Think. Chega de FiuFiu. 2013. Disponível em: <https://thinkolga.com/projetos/chega-de-fiu-fiu/>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

SARDENBERG, Cecilia. **Conceituando Empoderamento na Perspectiva Feminista**. In: Dayse A. Santos; Maria GraziaCribari Cardoso; Parry Scott. (Org.). Feminismo, diferenças e desigualdades nas políticas públicas e desenvolvimento: algumas leituras fundamentais. 1ed.Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2017, v. 1, p. 26-35.

SARDENBERG, Cecilia. Liberal vs. **Liberating Empowerment: Conceptualising Women's Empowerment from a Latin American Feminist Pespective**. 01. ed. Brighton, UK: IDS: Pathways of Women's Empowerment, 2009. v. 01. 48 p.

PINTO, C. R. J. **Uma História do Feminismo no Brasil**. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet** / Raquel Recuero. – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 255, 256, 258

A casa que Jack construiu 37, 38, 41, 42, 44, 45, 49, 50

Adolescente 34, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 114

Analfabetismo 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 241, 243

Aprendizagem histórica 9, 11, 105

Assédio sexual 255, 256, 257, 258, 259

Aulas remotas 198, 199, 200, 201, 204, 207

B

Brasil 21, 62, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 84, 85, 86, 90, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 122, 129, 131, 133, 134, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 204, 210, 213, 214, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261

C

Censura 20, 22, 35

China 21, 36, 77, 82, 83, 188

Consequências 3, 46, 97, 156, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 183, 256

Contexto escolar 86, 117, 181, 184, 200, 203

Criança 56, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 184, 185, 205

Cultura pop 15, 20

Curso de pedagogia 120, 121, 133, 141, 142, 145

D

Dança 56, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Danças brasileiras 86, 89

Deficiência 12, 117, 118, 119, 136

Demiurgia 37, 38, 44, 46, 49

Diário de campo 117, 118, 119

Dificuldades 57, 97, 117, 118, 119, 132, 134, 137, 169, 179, 188, 198, 201, 202, 246, 252

E

Educação 9, 18, 27, 34, 66, 67, 71, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 97, 99, 102, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 243, 254, 262

Empoderamento 58, 63, 64, 68, 69, 70, 75, 76, 258, 259

Ensino 9, 10, 11, 13, 17, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 114, 117, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 160, 166, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 242, 262

Escrita 11, 21, 53, 54, 55, 56, 73, 106, 107, 117, 119, 130, 137, 154, 165, 166, 167, 172

Estética 1, 7, 39, 41, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Estudos interartes 37, 38, 51

Estudos literários 37

F

Feminismo 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76

Figurino e política 20

Formação de professores 87, 120, 121, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 202

Fundadores 12, 77

G

Garimpeiro 246, 252

H

Harry Potter 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

História da educação 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 174

Historiografia educacional 120, 138

Hotéis 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

I

Igualdade 63, 65, 68, 74, 75, 118, 150, 156, 166

Inclusão 58, 102, 117, 118, 119, 145, 146, 147, 148, 150, 159, 179

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 16, 17, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 88, 95,

104, 105, 106, 113, 114, 137, 146, 174, 214, 215, 219, 223, 233, 248

M

Melhoria contínua 198

Método 5s 198, 200, 203, 207

Mídias sociais 209, 210, 211, 217, 218, 258, 260

Montante 246, 247, 250, 251, 252

Mudança estrutural 1

Mulher 21, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 229

N

Narrativa complexa 1, 3

O

Online travel review 209, 210

P

Pandemia 9, 10, 105, 106, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 260

Periódicos 120, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 248

Período medieval 9, 10, 11, 104, 106, 113

PIBID 86, 87, 88, 89, 91, 93, 192, 193, 194, 196, 198, 200, 202

Posicionamento 151, 152, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 225

Proteção 26, 78, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 171, 249, 260

Q

Química 9, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 242, 243

R

Rio de Janeiro 17, 18, 19, 36, 51, 52, 62, 74, 75, 76, 84, 93, 114, 115, 116, 160, 161, 162, 174, 185, 208, 209, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Risco 35, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 112, 113

S

Século XIX 17, 65, 66, 113, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 240, 241

Séries 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 118, 204

Serra pelada 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Surdez 118, 119

T

Território 15, 22, 24, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 235

The Untamed 20, 21, 22, 23, 24, 27, 35, 36

TICs 192, 193

Transcrição 37, 38, 39, 40, 51

Tripadvisor 209, 210, 211, 218, 219, 223, 225

Tucupi 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

U

Utilização 72, 88, 100, 106, 130, 137, 139, 182, 183, 184, 193, 198, 199, 204, 209, 218, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 241

V

Vulnerabilidade 96, 97, 101

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

